

■ Metroviário exige 20% nos salários

Nem mesmo o anúncio das novidades e o pedido do governador José Roberto Arruda de compreensão demoveu de parte dos 1.100 metroviários a idéia de paralisação. Cerca de metade deles faz parte do sindicato da categoria e deve parar as atividades hoje, com a intenção de forçar negociação com o GDF por aumento salarial e novas contratações.

Arruda lembrou que atualmente o metrô é deficitário e que transporta apenas 54 mil passageiros por dia. Com as obras concluídas até abril de 2008, esse número sobe para 120 mil e não haverá mais déficit. Assim, haverá possibilidade de atendê-los.

— Peço a vocês que me ajudem. Vocês são parceiros nossos nessa obra, esperaram 13 anos, agora falta pouco. Vamos acelerar. Daqui um ano, com o metrô rodando sem déficit operacional, será muito mais fácil resolver todas as reivindicações legítimas e justas dos metroviários de Brasília — apelou o governador.

No entanto, os funcionários não recuaram da idéia de paralisação. De acordo com o coordenador-geral do Sindicato dos Metroviários, Solano Teodoro da Trindade, eles querem imediata negociação. Entre os pedidos, doer o valor do vale-alimentação e aumento salarial de 20%.

— Entregamos nossa pauta de reivindicações em 30 de janeiro e nossa data-base venceu em 1º de março. Queremos que o governo sente conosco e assine

esse acordo coletivo. E não estamos irredutíveis, nosso objetivo é negociar — garantiu Trindade, que não soube precisar o número de funcionários que irá aderir à paralisação.

O acordo contém questões como o plano de empregos e salários, realização de concurso público, horário de trabalho, entre outros. A realização de concurso público, segundo o coordenador do sindicato, é indispensável.

— Com aumento do horário de funcionamento, precisamos de, no mínimo, mais cem agentes de estação, para não termos que fa-

Metade da categoria não estaria disposta a atender o apelo do governador para que não haja greve

zer hora extra. Também queremos que o metrô funcione de verdade, mas sem concurso público fica inviável — disse Trindade.

Segundo José Gaspar de Souza, os funcionários não serão sobrecarregados com a extensão do horário, pois foi feito um remanejamento da escala, para atender sem novos funcionários.

— A partir do ano que vem, com as novas cinco estações, e quando operar sábado e domingo, aí nós vamos contratar mais funcionários — explicou Gaspar. O governador reconhece que, em pouco tempo, terá de fazer novas contratações.

— Nós teremos que contratar mais servidores para o metrô mais para frente. E o concurso vai acontecer — concordou Arruda.